

## Literatura afro-brasileira e a afirmação da identidade cultural e étnicas de alunos negros dos anos iniciais do ensino fundamental de Linhares-ES

Afro-brazilian literature and the affirmation of the cultural and ethnic identity of black students in the early years of elementary education in Linhares-ES

Poliana Bernabé Leonardeli  
Anna Victória Gonçalves de Castro  
Carolina Lemos Meireles

**Resumo:** Este estudo tem o objetivo de verificar se a literatura afro-brasileira tem sido explorada em sala de aula como meio de afirmação da identidade cultural e étnica de alunos negros do ensino fundamental de Linhares. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico dos textos que discorrem sobre a temática étnico-racial e ensino, além de uma entrevista estruturada quanti-qualitativa, realizada com os professores de 1° ao 5° ano de três escolas distintas do município de Linhares. Assim, nesse viés, a pesquisa apresenta a coleta de dados das repostas obtidas e contextualiza esse material às referências bibliográficas da literatura afro-brasileira a fim de responder a problemática. Ao final, o resultado apontou que a literatura afro-brasileira não está sendo utilizada para afirmar a identidade cultural de crianças negras e que não há referências significativas de literatura afro-brasileira nas bibliotecas escolares do município.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira; identidade negra; representatividade.

**Abstract:** In view of this, the study aims to verify how Afro-Brazilian literature has been explored in the classroom as a means of affirming the cultural and ethnic identity of black students in elementary school in Linhares. To achieve this, a bibliographical survey was carried out of the texts that discuss the ethnic-racial theme and teaching, in addition to a structured quantitative and qualitative interview, carried out with teachers from 1st to 5th grade of three different schools in the municipality of Linhares. Thus, in this sense, the research presents the collection of data from the responses obtained and contextualizes this material to the bibliographical references of Afro-Brazilian literature in order to respond to the problem. In the end, the result pointed out that Afro-Brazilian literature is not being used to affirm the cultural identity of black children and that there are no significant references to Afro-Brazilian literature in the school libraries of the municipality.

**Keywords:** Afro-Brazilian literature; black identity; representativeness.

### Introdução

No Brasil, o ensino de literatura vem sendo demarcado pela ideologia do protagonismo branco, conceito definido por Carone (2002), sem dedicar o espaço adequado, em sala, para a ressignificação da literatura de outras identidades culturais, como as de vertente africana, por exemplo. O que agrava a situação é que mesmo após duas décadas da implementação da lei



10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, ainda existe resistência, por diversos atores do processo de ensino, em abordar essa temática nas escolas públicas de ensino fundamental. Tendo em vista essa realidade, surge o questionamento deste trabalho, qual seja, se os professores estão utilizando a literatura afro-brasileira para afirmar a identidade cultural e étnica de alunos negros dos anos iniciais ensino fundamental de Linhares-ES?

Ao longo da história da educação brasileira, surgiram leis e documentos educacionais que buscam amparar a pluralidade e a diversidade étnico-racial, primordialmente, na disciplina de Língua Portuguesa, enfatizando-se a exploração de obras da literatura afro-brasileira nas aulas dedicadas a essa disciplina. Tal como a lei de N° 10.639/2003 modificada para a lei de N° 11.645/2008 que torna obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura.

Os documentos curriculares educacionais pontuam que os professores devem oportunizar temas transversais de pluralidade cultural, a fim de que os estudantes possam conhecer-se, reconhecer suas origens, afirmar suas ancestralidades para construir sua identidade cultural. Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de verificar, a partir de uma entrevista estruturada quanti-qualitativa realizada pela plataforma *online Google Formulários* com professores de 1° ao 5° ano, se os professores estão utilizando a literatura afro-brasileira para afirmar a identidade cultural e étnica de alunos negros dos anos iniciais do ensino fundamental de Linhares-ES. O estudo pretende, ainda, solicitar a lista de títulos literários e autores comprados no ano de 2023, como modo de aprofundar as informações acerca do assunto.

### **A literatura afro-brasileira e a identidade cultural**

A literatura infanto-juvenil é importantíssima para a construção da identidade cultural de crianças e adolescentes. Segundo Lima (2008, p. 97), “a literatura infanto-juvenil é um espaço de significações abertas às emoções, ao sonho e à imaginação”. Nesse viés, pode-se afirmar que o universo literário



oportuniza que os sujeitos possam se identificar por meio de personagens, emoções e valores culturais. Por isso é imprescindível a utilização da literatura para a afirmação de identidades, em especial, a identidade cultural de crianças negras, tão inferiorizada ao longo da história de formação do país.

A literatura infanto-juvenil brasileira surgiu no século XIX. Contudo, somente em meados do século XX, o negro começou a ser representado em obras literárias. As narrativas da literatura afro-brasileira, entretanto, começaram a ser escritas no contexto escravocrata (Jovino, 2006). Assim, corroborando com Jovino (2006), Sousa (2001), afirma que se tratando de personagens negros, na literatura infanto-juvenil brasileira, em sua maioria, estes apresentam as mesmas características:

Além das ilustrações lamentáveis – depreciativas, caricatas, animalizadas – do ponto de vista da narrativa a personagem negra é descrita exercendo funções sociais consideradas inferiores – sendo estigmatizada -; além disso, aparece como minoria e desumanizada. (Sousa, 2001, p. 195).

Um exemplo é a personagem que dá nome ao conto *Negrinha* de Monteiro Lobato (2008), que é descrita de modo depreciativo pelo autor: “Negrinha era uma pobre órfã de 7 anos. Preta? Não; fusca, mulatinha-escura, de cabelos ruços e olhos assustados.” (Lobato, 2008, p. 19). Além de estereotipar e depreciar o personagem negro, a característica mais comum desses personagens é o analfabetismo. “Os personagens negros não sabiam ler nem escrever, apenas repetiam o que ouviam, ou seja, não possuía conhecimento erudito e representados de um modo estereotipado e depreciativo”. (JOVINO, 2006, p. 187).

Quando o assunto é identidade, é importante mencionar que a identidade cultural está em permanente construção. Stuart Hall (2013), que justamente foca na descentralização do sujeito na pós-modernidade<sup>1</sup>, compreende que não há uma identidade fixa, essencial ou permanente.

E sim que há uma permanente construção dessa identidade com o passar de suas vivências, culturas, religiões, contextos filosóficos, históricos,

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Hall para se referir a modernidade do mundo, tanto tecnológico, quanto sociocultural, após a Segunda Guerra Mundial.

sociais e econômicos em que o sujeito está situado. Posto isso, é possível ressignificar a literatura infanto-juvenil nacional reconstruindo positivamente a representatividade negra no âmbito literário.

Apesar de boa parte dos brasileiros ser de ascendência africana, esse processo de ressignificação é lento e ainda há carência de vinculação cultural afrodescendente no país, o que acarreta inúmeras identidades distorcidas sobre o indivíduo de raça negra. Isto é, crianças negras passam sua infância e adolescência construindo suas identidades a partir de símbolos culturais avessos a sua cultura original. Quando assistem a filmes, leem livros, ouvem músicas, ou qualquer outra vinculação de mídia, a maioria do elenco, dos livros, das canções são feitos, realizados e interpretados por pessoas brancas.

Somando-se a tudo isso, a criança negra também não encontra na escola modelos de estética que afirme (ou legitime) a cor de sua pele de forma positiva, pois geralmente os professores se encontram com poucos subsídios para lidar com os problemas de ordem racial. No entanto, essa é uma característica não só de professores brancos, mas também de muitos professores negros alheios à questão racial no cotidiano escolar (Abramowicz; Oliveira, 2006, p. 48).

Com a possibilidade de garantir espaços para a construção da identidade, é necessário utilizar livros que priorizem a temática afro-brasileira. Para, a partir disso, ressignificar referências étnico-raciais. Uma criança que cresce em uma base escolar que prioriza sua cultura, cresce com referências de sua origem, se amando e se orgulhando da sua cor.

### **Currículo Multiculturalista**

A princípio, o currículo multiculturalista é uma proposta educacional que inclui diversas culturas no dia a dia escolar (Silva, 2005). Colocando em foco a temática, a literatura afro-brasileira nas escolas, é necessário abrir o diálogo entre professores e os documentos educacionais acerca da importância do currículo multicultural que evidencia a obrigatoriedade de conteúdos tanto literários, artísticos e culturais afro-brasileiros. E, entender sobre a criticidade do currículo, é entender que ele precisa ser pautado na diversidade cultural.



De início, de acordo com a Lei de nº10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, modificada para a Lei nº 11.645 que foi publicada em 10 de março de 2008, estabelece diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino (Ensino Fundamental e Médio) a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira, assim como:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Além disso, a trajetória educacional é regida por documentos que organizam e amparam a educação. Na Lei de Diretrizes e Bases (1996), torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira, em especial, nas áreas de educação artística, literatura e história brasileira.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) pontuam que os professores devem oportunizar temas transversais de pluralidade cultural para que os estudantes possam conhecer-se, reconhecer suas origens, afirmar suas ancestralidades e identidade cultural. Já na Base Nacional Comum Curricular (2018), discorre-se sobre reconhecer textos literários, valorizando as diversidades culturais neles presentes. Assim, como:

[...] trabalhar diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra (Brasil, 2018, p. 159).

Na relação entre currículo multiculturalista e docência, nasce a necessidade da formação étnico-racial para professores do ensino fundamental, visto que há uma lacuna no diálogo entre os professores e a literatura afro-brasileira em sala de aula.



Não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito inculcado na cabeça do professor e sua incapacidade em lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendência étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizado. O que explica o coeficiente de repetência e evasão escolar altamente elevado do alunado negro, comparativamente ao do alunado branco (Munanga, 2008, p. 12).

Diante disso, Munanga (2008), diz que o professor tem a autonomia de planejar e escolher seus materiais didáticos. Com isso, ele discorre acerca do motivo, pelo qual, os professores deveriam escolher livros de literatura afro-brasileira, já que, não é prioridade no âmbito escolar. Assim, o autor afirma que o preconceito inculcado e a incapacidade de lidar com a diversidade somado aos materiais didáticos descontextualizados e depreciativos há relação com a desmotivação dos estudantes negros em comparativo aos estudantes brancos em sala de aula.

### **A literatura afro-brasileira na biblioteca escolar**

Inicialmente, é necessário entender qual é o papel da biblioteca escolar e a relevância de livros afro-brasileiros como parte do acervo desses lugares.

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (Brasil, 2006, p. 3).

Desse modo, a escola tem o importante papel em difundir a ideia da diversidade cultural, assim, desconstruindo os estereótipos sobre o negro brasileiro. É importante apresentações de livros em que os negros sejam os autores e os protagonistas. Desse modo, os alunos se identificariam e se sentiriam orgulhosos de sua identidade e buscariam cada vez mais adentrarem no mundo da leitura.



Com isso, é preciso privilegiar escritores que escrevem livros representativos, tanto autores atemporais, quanto atuais. Um exemplo de autor atemporal é o Machado de Assis, que utilizava a ironia para criticar ações escravocratas. Ao analisar o conto *O Caso da Vara* pode-se notar que Assis, não somente foi pioneiro responsável em abordar temas abolicionistas em suas obras, como também, criticava abertamente os maus-tratos sofridos pelos escravos:

Dentro de pouco, ambos riam, ela contava-lhe anedotas, e pedia-lhe outras, que ele referia com singular graça. Uma destas estúrdias, obrigada a trejeitos, fez rir a uma das crias de Sinhá Rita, que esquecera o trabalho, para mirar e escutar o moço. Sinhá Rita pegou de uma vara que estava ao pé da marquesa, e ameaçou-a: — Lucrécia, olha a vara! A pequena abaixou a cabeça, aparando o golpe, mas o golpe não veio. Era uma advertência; se à noitinha a tarefa não estivesse pronta, Lucrécia receberia o castigo do costume (Assis, 1891, p. 428).

Nesse fragmento do conto, em específico, a menina escrava e preta se distrai com a história contada e para de fazer o trabalho. Com a pausa, a Sinhá considera que isso lhe causou prejuízo e ameaça a garota com a vara. Com isso, é notório que Assis utilizava de sutileza de detalhes para criticar famílias escravocratas.

Nessa mesma linha discursiva, mas no século XXI, há muitos mais autores da temática afro-brasileira. Como por exemplo Ana Maria Machado, com o livro *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986) e o livro *O Pequeno Príncipe Preto* (2020), do escritor Rodrigo França. Cada livro citado traz narrativas diferentes, entretanto, unidas pelo mesmo propósito: o protagonismo negro. Ainda que Ana Maria Machado seja uma autora branca, seu livro é muito utilizado na identidade cultural de crianças negras, justamente, pela personagem principal da história ser uma menina negra. Já o livro de França, é tanto escrito por um autor negro como o personagem também dessa raça.

Minha boca é grande e carnuda. Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito! Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz. Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus. Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém. Antes eu cortava meu cabelo bem



baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique para cima igual aos galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer... vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu! Ele será o limite (França, 2020, p. 11).

A obra em si, *O Pequeno Príncipe Preto*, é uma releitura do *O Pequeno Príncipe* do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, que traz identidade significativa e representativa para crianças negras. O livro narra as aventuras do pequeno príncipe preto em diversos planetas, em busca de suas origens africanas. Assim, o objetivo da releitura é criar um repertório literário de significâncias para que crianças e adolescentes negros aprendam a amar suas características, respeitem suas ancestralidades de origem africana. Com isso, desenvolvendo a autoestima responsável pela formação da identidade cultural (França, 2020).

## Metodologia

Com o intuito de responder a problemática - se os professores estão utilizando a literatura afro-brasileira para afirmar a identidade cultural e étnica de alunos negros dos anos iniciais do ensino fundamental de Linhares-ES? -, o estudo transcorreu a partir de pesquisa bibliográfica e de uma entrevista estruturada quanti-qualitativa realizada pela plataforma *online Google Formulários* aberto dentre o período de 10 (dez) de março a 10 (dez) de abril do ano de 2023, com 2 (duas) perguntas relacionadas ao perfil dos professores e 8 (oito) perguntas fechadas relacionadas a temática. Por meio das respostas foi possível analisar os dados. Para Gil (1999, p. 168) “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Para garantir a imparcialidade da pesquisa, o formulário foi enviado para os diretores de 3 (três) escolas do ensino fundamental, para que estes encaminhassem o questionário aos professores alvos da pesquisa, de 1° ao 5° ano. Na Escola I de 20 (vinte) professores apenas 6 (seis) responderam, ou seja, cerca de 30% dos professores. Já na Escola II de 10 (dez) professores, 50% responderam à pesquisa. E na Escola III de 20 (vinte) professores apenas 4 (quatro) responderam, cerca de 20% dos professores. Vale ressaltar, a





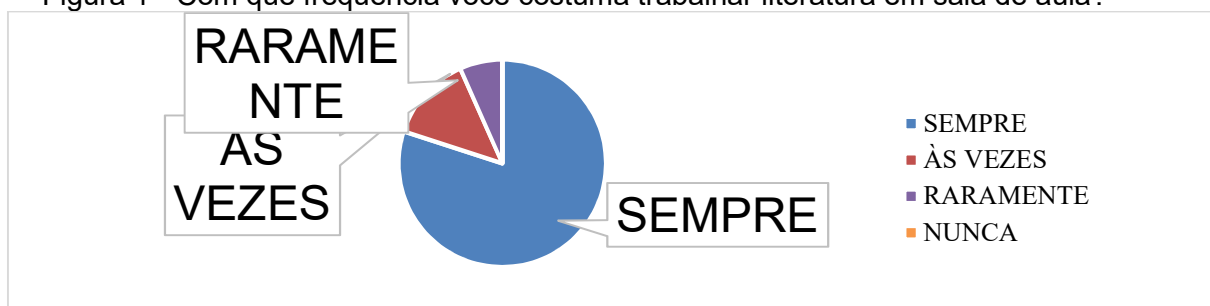
dificuldade na coleta de dados, pois a quantidade de professores participantes foi bem menor do esperado. Isto implica diretamente sobre a problemática, já que, acredita-se que a temática não foi relevante para os docentes.

Referentes às perguntas do perfil dos professores, os participantes são, em suma maioria, do sexo feminino e uma pequena parte masculina, ou seja, 13 (treze) mulheres e 2 (dois) homens. A faixa etária entre os professores participantes varia de 25 (vinte e cinco) anos a 60 (sessenta) anos. Ao serem questionados pelo termo de consentimento, todos marcaram que concordam em participar da pesquisa.

### Resultados e discussões

A partir das questões fechadas referentes a temática propostas aos professores, foi possível obter resposta à problemática da pesquisa. Seguem resultados e análise:

Figura 1 - Com que frequência você costuma trabalhar literatura em sala de aula?

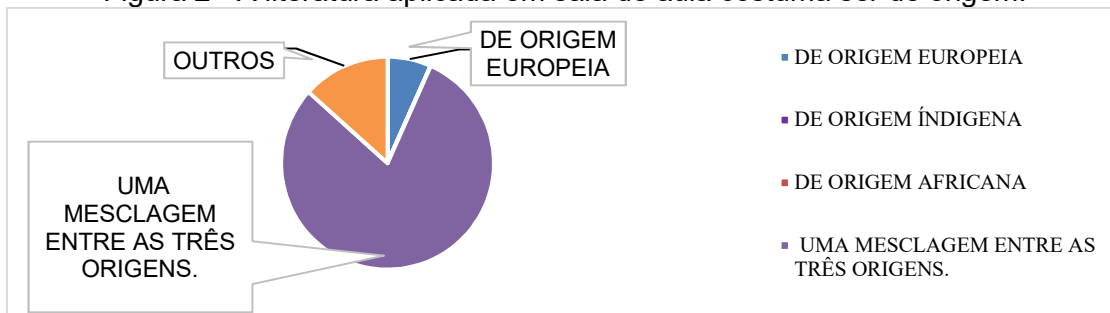


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

De acordo com a Fig. 1, 80% dos professores responderam que “sempre” trabalham com a literatura em sala de aula. Apesar da grande porcentagem respondida, é relevante considerar que 20% dos professores responderam que “às vezes” e “raramente” trabalham a literatura em sala de aula. Sabendo-se que a importância da literatura vai muito mais além de decodificar palavras, Lima (2008, p. 97), afirma que “a literatura infanto-juvenil é um espaço de significações abertas às emoções, ao sonho e à imaginação”. Posto isso, é importante pontuar a gravidade de 20% dos professores não trabalharem a literatura em sala de aula.

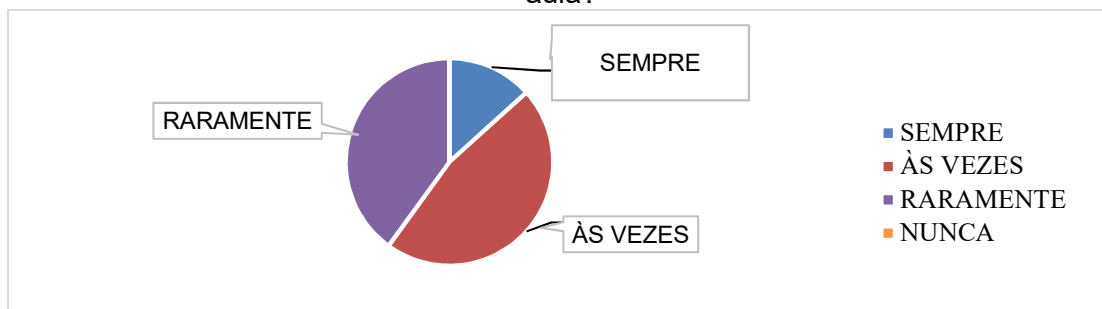
Portanto, é importante privilegiar o texto literário no ensino de Língua Portuguesa, que tem como objetivo mobilizar a linguagem em ação. Pois, é através das palavras construída nas temáticas fundamentadas na vida social, “o ser humano se torna capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive” (Filipouski; Marchi, 2009, p. 9).

Figura 2 - A literatura aplicada em sala de aula costuma ser de origem:



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Figura 3 - Com qual frequência você trabalha a literatura afro-brasileira em sala de aula?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Na Fig. 2, é perceptível que 80% dos professores responderam que costumam aplicar em sala de aula a literatura de origem europeia, indígena e africana, ou seja, uma mesclagem das três origens literárias. Entretanto, observa-se que na figura seguinte sobre a frequência da literatura afro-brasileira em sala de aula, cerca de 87% dos professores responderam que "às vezes" e "raramente".

Dessa forma, nota-se uma divergência de respostas por parte de alguns dos professores referentes ao que representa trabalhar com a mesclagem das três origens. Em outras palavras, o que os professores entendem de literatura afro-brasileira? Visto que, a relação entre literatura mesclada diverge da porcentagem da literatura afro-brasileira trabalhada em sala. Como 80% dos

professores estão trabalhando a literatura mesclada se 87% estão trabalhando “às vezes” e “raramente” a literatura afro-brasileira que se faz dentro da literatura mesclada.

Assim, também é importante pontuar a gravidade de 87% dos professores não trabalharem com frequência a literatura afro-brasileira em sala de aula. Já que, a lei de N° 10.639/2003, torna-se obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura. É por meio da abordagem da Cultura e Literatura Afro-Brasileira em sala de aula que o professor promove a construção do senso-crítico (Brasil, 1996).

A criticidade é construída através da capacidade de questionar. Dessa forma, introduzir a literatura afro-brasileira com o dúbio de sentido, acionar a fantasia frente a frente do imaginário de dúbias vivências distintas, contribui para a construção de vivências embasadas na criticidade dentro do ensino de literatura afro-brasileira, promovendo a capacidade de identificar as desigualdades raciais (Zilberman, 2008, p. 23).

Nessa perspectiva, Dória (2008), contribui que a literatura permite quebrar estereótipos:

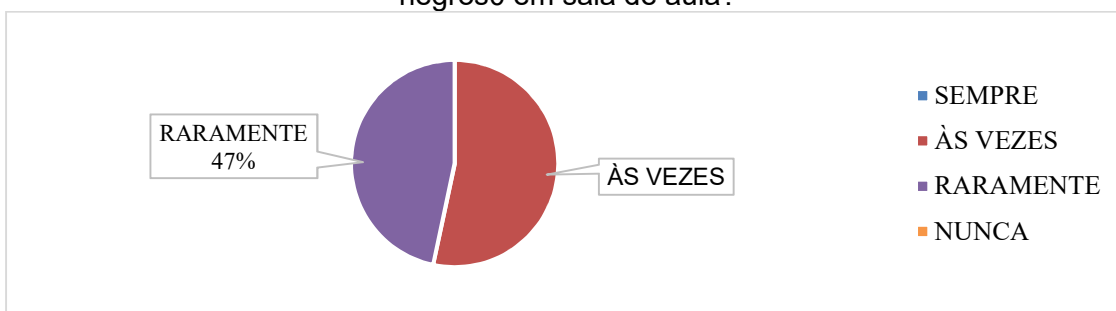
Nessa postura, a esse respeito, é clara: acreditamos que, se livros de literatura enfocando o preconceito fossem adotados desde a pré-escola, esse ‘silêncio’ sobre o assunto seria imediatamente quebrado, pois a literatura, como poderosa construção simbólica, penetra a consciência do indivíduo, tanto em nível profundo como em nível imediato, possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele, rompendo com as imagens sociais preconcebidas ou estereotipadas (DÓRIA, 2008, p. 43).

Quando se trata da identificação, vale ressaltar a dificuldade de pessoas negras de se identificarem com a sua cor. Até, por que, na escola, a criança negra não encontra modelos estéticos que afirme ou legitime suas características, principalmente, a cor de sua pele de forma positiva (Abramowicz; Oliveira, 2006, p. 48). Com isso, utilizando a literatura afro-brasileira, o professor promove a identificação e a representação de alunos negros em sala de aula.



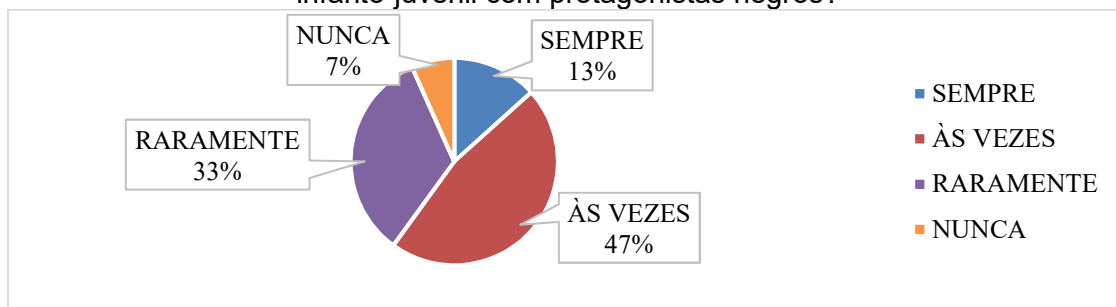
Por isso, há necessidade da representação que utilize referenciais literários para demarcar o ensino-aprendizagem intercultural do sujeito. O processo de representatividade acontece quando é aberto espaços para transformações identitárias. Quando não é imposto somente uma cultura, uma cor ou uma posição e sim quando é imposto a diversidade. Além disso, promove também a conscientização, já que é o melhor caminho para chamar a atenção sobre os impactos do racismo na formação identitária de uma criança, para que, possa gerar uma sociedade mais justa e igualitária (UNICEF, 2010, p. 12).

Figura 4 - Com que frequência você costuma utilizar livros escritos por autores negros em sala de aula?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Figura 5 - Com que frequência você introduz em sala de aula livros da literatura infanto-juvenil com protagonistas negros?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Quando se trata de utilizar livros escritos por autores negros em sala de aula, na Fig. 4, 53% dos professores responderam que “às vezes” e 47% responderam que utilizam “raramente”. Isto implica diretamente na importância de trabalhar a literatura afro-brasileira na perspectiva de autores negros que escrevem livros de literatura afro-brasileira: “(...) Trata-se de dar voz à escrita produzida pelos afro-brasileiros a partir de um ponto de vista interno em que o

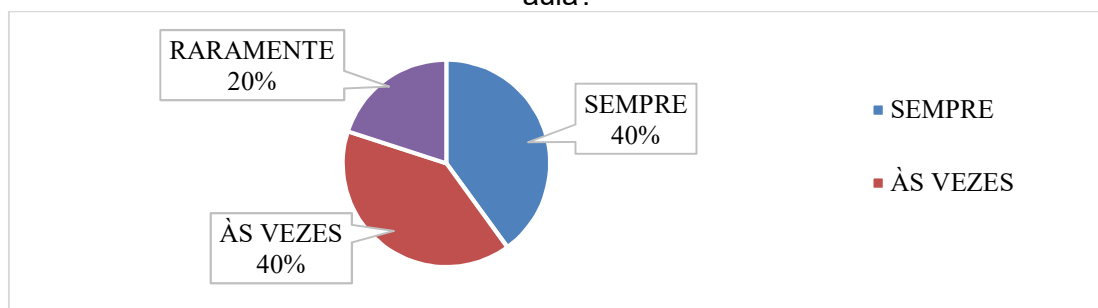
centro de referência seja a sua história, as suas identidades, a sua memória” (Alexandre, 2016, p. 32).

Dessa maneira, também implica diretamente ao Fig. 5, com que frequência os professores introduzem livros com protagonistas negros. Logo, 80% dos professores responderam que “às vezes” e “raramente”. Vale mencionar, mesmo que em uma porcentagem pequena, mas relevante, que 7% responderam que “nunca” utilizam protagonistas negros. Assim, autores e protagonistas negros seguem, de certa forma, a mesma linha histórica: a desvalorização da sua cor e o estereótipo de sua imagem.

O racismo cromático e estrutural, termo mencionado por Nascimento (1978), impedia e desacreditava autores de pele preta, não só no Brasil, como no mundo todo. E personagens negros sempre eram estereotipados com características pejorativas e animalizadas (JOVINO, 2006). Todavia, desde meados do século XX até os dias atuais, há um surgimento gradativo e significativo de autores negros que abordam temáticas afro-culturais que priorizam protagonistas negros. Com isso, não há justificativas plausíveis para a não utilização de livros de autores e protagonistas negros, já que o acervo está bastante estruturado. Até, porque:

Esse processo de discriminação pode estar comprometendo tanto a formação da criança negra quanto da branca. Para a criança branca, essas obras literárias podem reforçar a ideologia da superioridade e supremacia de sua “raça”, por outro lado, pode subestimar estigmatizar e em muitos casos fragmentar a autoestima da criança negra (Castilho, 2004, p. 109).

Figura 6 - Com que constância você trabalha a representatividade negra em sala de aula?



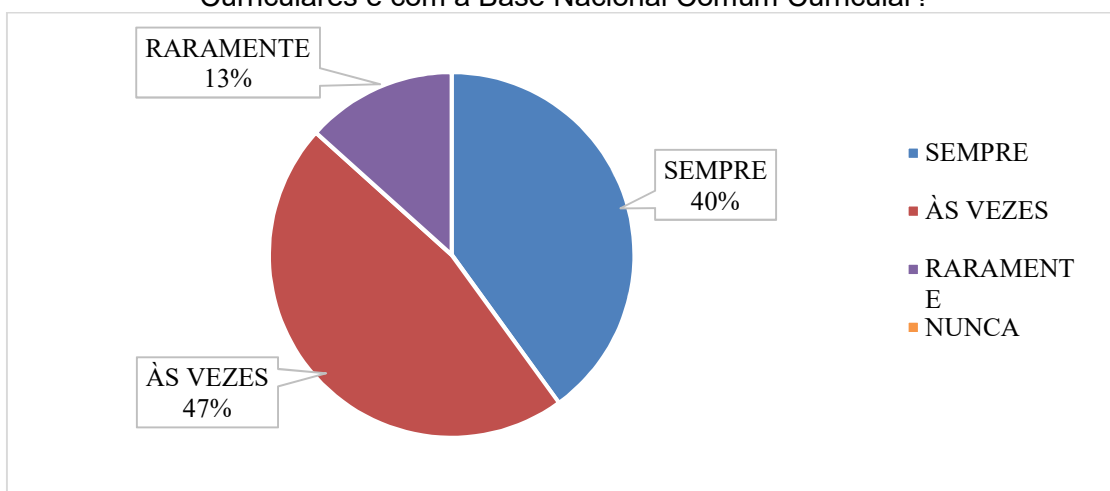
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Fig. 6 vai de encontro a tudo que os professores responderam anteriormente. Pois, na Fig. 4 e na Fig. 5, os professores responderam que utilizam “às vezes” e “raramente” autores e personagens negros. Já na figura atual, referente a constância que os professores trabalham a representatividade em sala de aula, 40% responderam que “sempre” e 40% que “às vezes” trabalham com representatividade, mas, somente 20% responderam que “raramente”.

O paradoxo principal dessa questão é a relação entre 40% “sempre” e 40% “às vezes” que os professores trabalham a representatividade, sendo que na figura anterior, 80% dos professores responderam que não utilizam frequentemente autores e protagonistas negros na literatura em sala de aula. Nesse sentido, é possível representar alunos negros sem a utilização de narrativas literárias afro-brasileiras?

Um dos elementos mais significativos dos processos da constituição social de um sujeito é a identidade. Não é construída de forma inata, é construída em um contexto histórico-cultural específico (Silva, 2005, p. 60). Por isso, é tão importante a utilização da representatividade, inerente nos livros da literatura afro-brasileira, na afirmação da identidade cultural de alunos negros.

Figura 7 - Você aplica a literatura de acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares e com a Base Nacional Comum Curricular?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

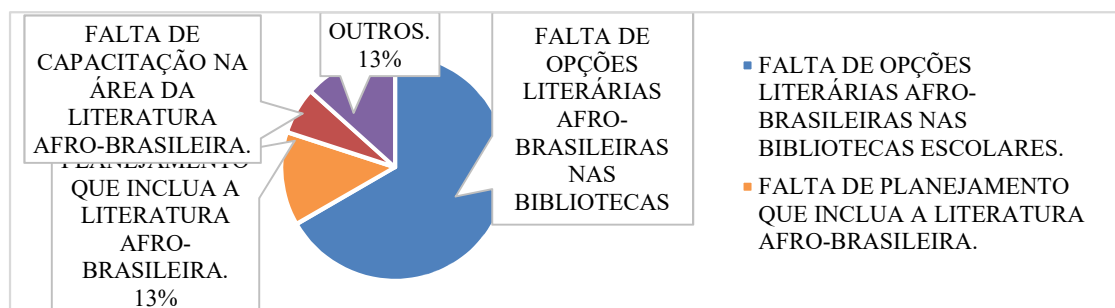
Na Fig. 7, cerca de 47% dos professores responderam que “às vezes”, 40% responderam que “sempre” e apenas 13% responderam “raramente” aplicam a literatura de acordo com documentos curriculares que regem a

educação. Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que houve discordância entre a Fig. 7 e as propostas dos documentos curriculares.

A divergência está no percentual de 47% dos professores respondendo que "às vezes" aplicam os aspectos dos documentos curriculares no seu planejamento de aula, enquanto, os documentos dizem que os professores devem oportunizar temas transversais de pluralidade cultural para que os estudantes possam conhecer suas origens e afirmar suas identidades culturais. (BRASIL, 1997). Isto implica diretamente no olhar dos professores acerca da temática, Abramowicz e Oliveira (2006, p. 48), discorrem que geralmente os professores, não só brancos como professores negros também, encontram poucos incentivos, tanto governamentais como pedagógicos, para lidar com as demandas e as problemáticas raciais em sala de aula.

Por fim, na Fig. 8, há um percentual de 67% de professores que justificaram a ausência da literatura afro-brasileira em sala de aula por falta de opções literárias afro-brasileiras nas bibliotecas escolares.

Figura 8 - Qual das situações abaixo melhor justifica a falta de constância da literatura afro brasileira nas escolas?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Nessa perspectiva, a utilização de livros afro-brasileiros é um desafio para os professores do ensino fundamental. Assim, Ruffato (2012), corrobora que um olhar ingênuo ou pouco crítico sobre o discurso literário muitas vezes impede o reconhecimento de que há formas de representações literárias que funcionam como mecanismo de exclusão de indivíduos e de grupos. É necessário que professores, escola e município se conscientizem em relação a escolha do livro literário e que levem em consideração a temática afro-brasileira.

De acordo com o documento fornecido pela Secretaria de Educação de Linhares, cada aluno dos 27.097 alunos matriculados na Rede Pública Municipal recebeu uma *bag* ecológica com 6 (seis) livros, conforme a seriação de cada aluno. Dessa forma, ao analisarmos o documento referentes aos títulos e autores dos livros comprados em 2023, se concretiza com as respostas marcadas pelos professores. É evidente a falta de opções literárias afro-brasileiras nas bibliotecas escolares como descrito na Tab. 1.

Tabela 1- Títulos e autores de livros de 1° ao 5° ano comprados em 2023

<b>TÍTULOS</b>	<b>AUTORES</b>
ESQUERDA, DIREITA – PARA CANHOTOS E DESTROS	SIRSEL TAS
SONHANDO E BRINCANDO COM OS PINGOS.	MARY FRANÇA
O GATO, O PORCO E A PORCARIA. QUINTAL DOS PINGOS – POUCO, POUCO! MUITO, MUITO!	SERGIO MERLI MARY FRANÇA
QUINTAL DOS PINGOS – QUE ALTO! QUE BAIXO!	MARY FRANÇA
MUU COMO FALAR “VAQUÊS”. CONTOS CLÁSSICOS – PATINHO FEIO. EU QUERO UM DISSAURUS. O GALO TITO E O FORASTEIRO VALENTÃO.	JONATHAN IRWIN HANS CHRISTIAN ANDERSEN JOSÉ CARLOS ANDRES EDUARDO REIS SILVA
A MENINA QUE INVENTAVA NOMES. AU-AU COMO FALAR “CACHORRÊS”. TEDDY E A GRANDE ENCHENTE. RIMA OU COMBINA.	ALEX LUTKUS E LEO CUNHA JONATHAN IRWIN KATARINA MACUVORA MARTA LAGARTA JONNY DUDDIE
A HISTÓRIA DO GIGANTOSAURUS. O MENINO QUADRADINHO. RITA, NÃO GRITA. O REI DESCALÇO. SE EU FOSSE UMA NUVEM... O MENINO MALUQUINHO. MEU PEQUENO CORAÇÃO PARTIDO. SELVAGEM COMO O VENTO. A HISTÓRIA DA BALDOMERA.	ZIRALDO ALVES PINTO FLÁVIA MUNIZ PABLO MORENNO ELIF YEMENICI ZIRALDO ALVES PINTO ELIF YEMENICI TEREZA FREIRE ENRIQUE GARCIA BALLESTEROS E ISMAEL FERNANDEZ ARIA ZIRALDO ALVES PINTO MARIA JOSÉ DUPRÉ SANDRINE DUMAS ROY GRAHAMER BAKER-SMITH JENNIFER MOORE-MALLINOS E GUSTAVO MAZALLI BETINA STINGELIN ANA MARIA MACHADO. MARIA JOSÉ DUPRÉ
FLICTS. O CACHORRINHO SAMBA DA FAZENDA. A ELEIÇÃO NA SALVA. O RITMO DA CHUVA. O MANUAL DOS SENTIMENTOS.	
O FANTASMA DO PORÃO. O MENINO QUE VIROU ESCRITOR. A ILHA PERDIDA	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Além disso, dos 30 (trinta) livros comprados e distribuídos para todas as escolas da Rede Pública Municipal, nenhum livro tem a temática de





literatura afro-brasileira, tampouco, autores e protagonistas negros. Nesse sentido, é impossível não ressaltar a importância do município em fornecer livros com títulos e autores afro-brasileiros, já que, os diretores das três escolas pesquisadas afirmaram que a maioria dos estudantes são de origem afrodescendente.

Dessa forma, Munanga (2008), afirma que é através do olhar crítico do professor referente as questões raciais da sociedade e reconhecer que é através dos livros de literatura afro-brasileira trabalhada em sala de aula que contemple a diversidade, que abrirá espaços para uma nova geração de alunos negros mais identitários e felizes.

### **Considerações Finais**

Refletir e discutir sobre a literatura afro-brasileira é entrelaçar a tríade, cultura, identidade e educação. Neste sentido, a pesquisa buscou discutir acerca da problemática, se os professores estão utilizando a literatura afro-brasileira para afirmar a identidade cultural e étnica de alunos negros dos anos iniciais do ensino fundamental de Linhares-ES.

Durante a trajetória da pesquisa foi possível constatar que os professores participantes, reconhecem a importância de trabalhar a literatura afro-brasileira em sala de aula, mesmo que, não façam uso dela com frequência. Os docentes também reconhecem a relevância da representatividade para os alunos negros, todavia, não utilizam constantemente livros de autores e protagonistas negros em sala de aula.

Com base na Lei de nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de educação básica, com o objetivo de resgatar a história e valores da cultura africana e afro-brasileira, os documentos curriculares nacionais, também abordam a importância e a obrigatoriedade de trabalhar temas transversais de caráter representativo.

Com isso, o desafio principal mencionado pelos professores é referente a falta de opções literárias nas bibliotecas escolares, visto que há obrigatoriedade em trabalhar a literatura afro-brasileira para a afirmação da



identidade cultural de alunos negros, mas, não há acervo significativo de títulos literários afro-brasileiros nas escolas.

Este trabalho permitiu discorrer sobre a problemática, acredita-se que haja algumas saídas, que surgiriam de uma vontade política em investir na formação de professores na temática étnico-racial e no investimento de livros afro-brasileiros nos acervos das bibliotecas escolares do município. Assim será possível, através de educadores preparados e de acervos significativos, construir um futuro com igualdade de direitos e respeito às diferenças.

Posto isso, retomando a problemática, constata-se que os professores não estão utilizando a literatura afro-brasileira para afirmar a identidade cultural e étnica de alunos negros dos anos iniciais do ensino fundamental de Linhares-ES, visto os desafios argumentados pelos professores durante a pesquisa. Sendo assim, implica-se diretamente na carência de representatividade que é motivada pela falta de opções literárias afro-brasileiras. Assim, provavelmente, acarretando inúmeras distorções identitárias durante o ensino-aprendizagem. Uma vez que, a representatividade do negro nos livros de literatura afro-brasileira contribui para afirmar positivamente a identidade cultural de crianças negras em sala de aula.

### Referências Bibliográficas

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. **“A escola e a construção da identidade na diversidade”**. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVÉRIO, V. R. (org). Educação como prática da diferença. Campinas: Editora autores associados, 2006.

ALEXANDRE, M. A. **“Vozes diaspóricas e suas reverberações na literatura afro-brasileira”**. In: DUARTE, C. L.; CÔRTEZ, C.; PEREIRA, M. R. A. (org). Escrivências: Identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Belo Horizonte: Editora Idea, 2016.

ASSIS, M. **O caso da vara**. In: Obra Completa, v. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. [http:// machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn006.pdf](http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn006.pdf). 1994. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 08 de janeiro de 2023.



BRASIL. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7. Ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 modificada para a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

CARONE, I.; Bento, M. A. S. (Orgs.) (2002). **Psicologia social do racismo**. Petrópolis: Vozes, p. 189.

CASTILHO, S. D. **A Representação do Negro na Literatura Brasileira: Novas Perspectivas**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 7, n. 1. p. 103-113, 2004.

DÓRIA, A. S. **O preconceito em foco: análise de obras literárias infanto-juvenis reflexões sobre história e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FRANÇA, R. **O Pequeno Príncipe Preto**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

JOVINO, I. S. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In: SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.



LIMA, H. P. **Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil**. In: MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

LOBATO, M. **Negrinha**. 1.ed. São Paulo: Globo, 2008. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília, 1997.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

NASCIMENTO, A. D. **O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1978.

RUFFATO, L. (org.) **Questão de Pele**. São Paulo: Editora Língua Geral, 2009, 236 p. Disponível em: <http://www.linguageral.com.br/site/downloads/titulos/77.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

SILVA, T. T. **Documentos de identidades: uma introdução às teorias do currículo**. 2. Ed. 8ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 156p.

SOUSA, A. L. **Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos**. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo negro, 2001.

UNICEF. **O impacto do racismo na infância**. Brasília: UNICEF, 2010.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.

## Sobre as autoras

### Poliana Bernabé Leonardeli

pleonardeli@gmail.com

Mestra em Letras (UFES), Doutoranda em Letras (UFES). Atualmente é Professora adjunta de Língua Portuguesa (Faceli).

### Anna Victória Gonçalves de Castro

annvicgcastro@gmail.com

Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano, e Graduada em História pela Universidade Federal do Pampa. Atualmente é Monitora da Educação Especial do Ensino Fundamental pela rede municipal de Linhares (ES).

### Carolina Lemos Meireles

carolmeireles0@gmail.com



Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI). Participa como integrante do Projeto intitulado como “Black Power: Conhecimento é poder”, vinculada a mesma faculdade de Licenciatura. Atualmente é professora contratada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela rede municipal de Linhares (ES).

